

Caro Presidente da Câmara Municipal de Leiria – Gonçalo Lopes

Caros restantes Autarcas aqui presentes

Caros representantes das Confederações, Federações e Associações de Agricultores e Produtores

Caros dirigentes dos organismos do Ministério da Agricultura e do Ministério do Ambiente e da Ação Climática

Cara Colega do Governo, Secretária de Estado do Ambiente – Inês Costa

Aos presentes e a quem assiste online a esta apresentação: Muito bom dia,

Uma primeira palavra de agradecimento e reconhecimento ao Norberto Correia e à Katila Ribeiro, que acabaram de apresentar resumidamente a Estratégia Nacional para os Efluentes Agropecuários e Agroindustriais, sem esquecer a Susana Pombo, mas também à Direção Geral da Agricultura e do Desenvolvimento Rural e à Agência Portuguesa do Ambiente, e neles, a todas e todos quantos contribuíram para hoje estarmos aqui, nesta sessão de apresentação.

Um reconhecimento totalmente justificado pelo trabalho que desenvolveram ao longo dos últimos meses: intenso, colaborativo e partilhado, uma saudável, e desejável, articulação entre o Ministério do Ambiente e da Ação Climática e o Ministério da Agricultura.

Um documento estratégico resulta sempre de muita reflexão, aplicação de conhecimento, análise, tratamento de dados e avaliação. Muito trabalho acumulado que envolveu diversos interlocutores interessados, numa articulação estreita e persistente, o que permitiu definir uma implementação consensualizada e integrada, com vista à valorização e tratamento dos Efluentes, em linha com os novos objetivos relacionados com a descarbonização e a economia circular, sem esquecer a importância dos setores agropecuários e agroindustriais envolvidos.

No atual contexto da produção agropecuária do país, continua a verificar-se a existência de uma situação não resolvida ao nível dos efluentes pecuários, e do seu impacto ambiental, em particular aqueles que continuam sem ser devidamente tratados ou encaminhados, com consequências que poderão ter implicações na sustentabilidade das explorações, atendendo à futura regulamentação comunitária, mais exigente em termos ambientais.

Contudo, é reconhecido pelo setor, em particular o da suinicultura, que a questão da gestão dos efluentes pecuários e o desempenho ambiental geral das explorações agropecuárias, é o maior desafio da atualidade e no futuro próximo.

Por outro lado, a estratégia reconhece a importância económica e social que as atividades agropecuárias têm para o país, e para nossa soberania alimentar, especialmente para muitas das regiões, apesar de nem sempre compreendidas, e da falta de reconhecimento do esforço desenvolvido pelas mesmas, para fazerem face aos novos enquadramentos legislativos, nacionais e comunitários. Mas que esta estratégia também reconhece, assumindo a diversidade, as especificidades e a necessidade de abordagem caso a caso, das soluções mais adequadas.

Desta forma, a ENEAPAI potencia a contribuição positiva do setor agropecuário para a resolução da situação existente, e para o cumprimento do normativo ambiental, agrícola e de ordenamento do território, privilegiando o envolvimento e o compromisso dos intervenientes na concretização das medidas propostas, em particular no desenvolvimento de ações a nível regional e local.

Dito isto, a execução e o sucesso do ENEAPAI está fortemente dependente:

- (i) das diligências que os intervenientes chamados a participar neste esforço nacional adotarem na implementação das medidas propostas;
- (ii) do papel que os diversos organismos da administração central e local desempenharem nos processos de licenciamento, acompanhamento, controlo e fiscalização das obrigações legais, nomeadamente em matéria ambiental e agronómica;

(iii) da capacidade dos setores para adotarem soluções que possibilitem um importante contributo para a resolução sustentável dos problemas ambientais.

Esta é uma estratégia sustentável e assume o território enquanto recurso que é necessário gerir e valorizar globalmente com equidade, a partir de uma visão integrada que contribui, igualmente, para o reforço e competitividade setorial e, por consequência, para a revitalização e coesão do território.

Uma vez que a ENEAPAI tem presente a importância da promoção de práticas agronómicas e ambientais, que se traduzam na utilização sustentável dos recursos existentes, dá preferência e primazia à valorização agrícola de efluentes agropecuários, conferindo prioridade, como sistema natural, enquanto destino privilegiado para estes efluentes, processo que se encontra alinhado com os princípios da economia circular.

E prevê ainda o encaminhamento do efluente pecuário remanescente para outras soluções de valorização e tratamento, individuais ou coletivas, considerando igualmente a conjugação de tratamentos, através da combinação, por exemplo, entre valorização agrícola e energética, mas também de solução pública como destino final dos efluentes.

Permitam-me destacar a articulação que a, recentemente apresentada Agenda da Inovação para a Agricultura 2030 tem com a ENEAPAI, como é o caso da Iniciativa sobre a Agricultura Circular que integra a Linha de Ação Biogás, que pretende promover soluções integradas de tratamento dos efluentes agropecuários associados à recuperação de biogás para produção de energia.

Mas também a iniciativa da Mitigação das Alterações Climáticas que integra a Linha de Ação Efluentes Pecuários, que pretende desenvolver e adotar sistemas de gestão de estrumes e outros efluentes pecuários com menores emissões de gases efeito de estufa.

Ao nível da investigação sobre a matéria em causa também existem estudos em desenvolvimento como a viabilidade de infraestrutura, de recolha, processamento e valorização dos efluentes pecuários, e ainda abordagens estratégicas à valorização agronómica/energética dos fluxos gerados na atividade agropecuária.

O próprio setor da suinicultura não se deixou ficar para trás, e elaborou um Roteiro para a melhoria ambiental das explorações suinícolas, com o intuito de introduzir medidas que tornem as exportações suinícolas mais sustentáveis do ponto de vista ambiental, apresentou a solução de segmentação de ciclo, pela deslocalização das explorações para outras regiões, compatibilizando-as com os instrumentos de gestão territorial e ambiental, e gestão sustentada dos efluentes pecuários através da valorização dos efluentes pecuários, e ainda pelo objetivo de instalação de uma infraestrutura que possa dar resposta à testagem e posterior validação técnica e científica de produtos e equipamentos.

A ENEAPAI 2030 permite identificar oportunidades suscetíveis de consolidar processos de desenvolvimento, e de ordenamento do território diferenciados, inovadores e sustentados e aponta para a necessidade da definição de diferentes modelos de gestão alternativos, que contribuam para a valorização e o tratamento de efluentes produzidos pelos setores agropecuários e agroindustriais.

Concluo a minha intervenção destacando o objetivo de se ultrapassar a atual situação de desequilíbrio entre os recursos ambientais e os recursos territoriais, atendendo às especificidades das diferentes regiões, numa visão estratégica integrada, considerando as oportunidades e os desafios do desenvolvimento sustentável e de uma maior coesão económica e social ao nível nacional, de forma a garantir maior qualidade ambiental e maiores oportunidades para os setores económicos, e para as populações.

A Estratégia Nacional para os Efluentes Agropecuários e Agroindustriais dá ênfase à urgência na resolução da situação ambiental conhecida, e onde as partes interessadas, sem distinção, têm um papel e um contributo significativo e decisivo para a sua resolução.

Claro que nada disto é possível sem o genuíno envolvimento, e compromisso, de todos os intervenientes envolvidos, sem exceção, produtores, estado, autarquias, contribuindo para a competitividade do setor agropecuário, e consequentemente a requalificação e coesão territorial, de modo a impedir ou atenuar o impacto no ambiente, nomeadamente nos recursos hídricos.

O diagnóstico está feito, a estratégia apresentada, agora falta a sua concretização, os agricultores e os produtores fazem parte da solução, contamos convosco, contem connosco, com o Ministério da Agricultura e do Ministério do Ambiente e da Ação Climática.

Obrigado pela vossa atenção, vamos a isso, vamos ao trabalho.